

1

Introdução

As voltas da poesia

Borborismo a expensas da dobrada.
Para uns, é a alma alanceada;
para outros, quilo tão ronçeiro
que lhes dá resmoneio o dia inteiro,
a conversa visceral fiada
que os versos são, primeiro.

Em qualquer dos casos, venham mas é versos.
bem tirados, acabados, tersos,
que a dobrada, essa, se por lá traquina,
é para coisa que se veja, chula ou fina.
Alexandre O'Neill

O presente trabalho pretende mostrar outra possibilidade de leitura da poesia de Cesário Verde. A que sugerimos baseia-se nas teorias surrealistas apresentadas, *a priori*, no *Primeiro Manifesto Surrealista*, em 1924.

Cesário Verde é conhecido entre os leitores de poesia portuguesa do século XIX como um escritor que não descreve, simplesmente, o espaço em que vive. A sua capacidade de relacionar sentimentos, sensações, sentidos e poesia faz dele um dos maiores poetas de sua época. A maneira como representa o real traz à cena uma multiplicidade de interpretações, assim, abre-se um vasto leque, no qual a leitura presente quer se enquadrar.

Tal multiplicidade adentra a sua escrita e reflete não só nos variados “eus” utilizados, como, também, nos variados temas abordados: da mulher inacessível à crítica social.

O pequeno livro publicado postumamente é, sem dúvida, um baú de muitas novidades, de muitas possíveis leituras de sua poesia.

Procuramos organizar este trabalho de forma em que os leitores poderão situar-se tanto no tempo real, no tempo cronologicamente decorrido, sendo pontuado com alguns fatos mais marcantes, quanto situar-se no que tange à historicidade literária. Buscando, dessa maneira, localizar historicamente as duas escolas artísticas trabalhadas, explicar as suas causas e os seus efeitos: o Realismo e o Surrealismo.

Dessa maneira, em um primeiro momento, será feita uma abordagem histórica que vai da segunda metade do século XIX à segunda metade do século XX. Serão localizadas as transformações e contradições ocorridas em uma

época de grande importância e influência na sociedade ocidental, o meio e o fim do século XIX. Ainda nesta primeira parte, serão descritos alguns fatos do século XX e o surgimento das vanguardas. Focalizaremos a história de Portugal e aquilo que marcou a passagem de um século para outro, como, por exemplo, o fim da Monarquia e a implantação do regime salazarista. Serão contextualizados os grupos surrealistas portugueses e sua importância histórico-literária. Uma última questão a ser abordada diz respeito à influência que Cesário Verde exerceu sobre Alexandre O'Neill. Em tempos tão distintos, os dois parecem observar o real de maneira semelhante. Isso faz com que a poesia de Cesário Verde apresente elementos que encontramos na poesia surrealista e de que a de O'Neill leve-nos a perceber elementos característicos do Realismo.

No capítulo dedicado a explicar a relação entre Cesário Verde e o Surrealismo, foram estudados os poemas “O sentimento dum ocidental” e “Num bairro moderno” por estes poemas apresentarem um conjunto maior de elementos surrealizantes. No tópico destinado ao estudo da figura feminina e ao amor, os poemas analisados foram: “Setentrional”, “A débil”, “Frígida”, “Deslumbramentos”, “Esplêndida” e “Cristalizações”. Outros poemas, como “Em petiz”, “Desastre” e “Contrariedades” foram usados como eventuais exemplos das análises realizadas, até chegarmos à tentativa de mostrar a influência de Cesário Verde na poesia de Alexandre O'Neill.

A pesquisa teórica abrangeu estudos sobre a obra de Cesário Verde, como os de Adolfo Casais Monteiro, Jacinto Prado Coelho, André Cabré Rocha, dentre outros. Sobre o Surrealismo foram utilizadas algumas obras de André Breton, entre elas *Primeiro Manifesto Surrealista* e *Nadja*, além dos estudos feitos sobre o movimento por Maurice Nadeau e Claude Abastado. Textos críticos de artistas que participaram do movimento vêm somar a extensa lista de livros pesquisados. Quanto ao movimento em Portugal, não podemos deixar de fora os estudos de Natália Correia, Perfecto Cuadrado, Maria de Fátima Marinho e Fernando J.B. Martinho. A primeira faz uma abordagem levando em consideração a presença do elemento surreal por toda a literatura portuguesa, enquanto que o crítico espanhol, por exemplo, enfoca a historicidade do movimento, propriamente dito, após a II Guerra Mundial, em Portugal.

Deixaremos claro que não é de toda a obra de Cesário Verde que se pode fazer uma leitura surrealizante. Esta é apenas uma das possibilidades de leitura, o que faz com que selecionemos apenas parte de seus poemas, como já dizemos.

Esperamos, com este trabalho, poder responder algumas questões, suscitar outras, além de poder instigar novas pesquisas sobre Cesário Verde, Alexandre O'Neill, suas poesias e o tempo de cada um.